

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC**

**CURSO DE ARTES VISUAIS - BACHARELADO**

**TIAGO LOPES**

**ARTE E IDENTIDADE**

**CRICIÚMA - SC**

**2013**

**TIAGO LOPES**

**ARTE E IDENTIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador (a): Prof. (a) Ma. Edite Volpato  
Fernandes

**CRICIÚMA – SC**

**2013**

**TIAGO LOPES<sup>1</sup>**

**ARTE E IDENTIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Processos e Poéticas.

Criciúma, 26 de junho de 2013.

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Edite Volpato Fernandes - Mestra - (UDESC) - Orientador

Prof. Marcelo Feldhaus - Mestrando em Educação - (UNESC)

Prof. Paulo Barrios - Mestre - (UFRJ)

---

<sup>1</sup>Tiago Lopes página pessoal virtual em que são expostas algumas produções artísticas.  
<http://tiagolopes.tumblr.com/>

**Sonhos são realizados mais pelas pessoas que estão ao seu redor do que por seu sonhador, pois estes lhe apoiam de forma tão incondicional que possibilitam que estes se tornem verdades. Dedico este trabalho a minha mãe por partilhar dos meus sonhos e me propiciar forças para alcançá-los.**

## **AGRADECIMENTOS**

A beleza da vida está nos encontros que proporcionamos ao empreitarmos uma jornada e meu ingresso na universidade me proporcionou contato com pessoas incríveis de grande intelecto, carisma e sensibilidade. Foi me oportunizado uma experiência de valor imensurável.

A cada pessoa que tive o prazer de conhecer, conviver, questionar, trocar ideias agregaram de alguma forma, bem como ajudam a completar este ciclo.

Aos professores que compartilharam do seu conhecimento com intuito de ajudar a nos desenvolvermos, aos que nos questionaram com a intenção de nos fazer superar, aos que acreditam em nosso potencial deixo-lhes meu agradecimento formal por seu desprendimento e abnegação por compartilharem de seus conhecimentos.

Aos amigos que ganhei e as amigas que construí espero poder levar para vida toda, digo-lhes que não sentirei saudades, pois não nos afastaremos para ter tal sentimento.

Meu agradecimento especial ao Jonatan Eyng por sua disposição em colaborar sempre que solicitado, pelo apoio, entusiasmo, força e paciência para as intermináveis conversas.

A minha orientadora que confiou neste projeto e durante todo esse tempo me auxiliou prontamente, deixo-lhe meu sincero agradecimento pela sua contribuição nesta pesquisa.

A minha família que está comigo desde sempre. Agradeço pelo simples fato de vocês existirem, mais do que acreditar em meu potencial, vocês me fazem querer sempre o melhor. A minha mãe a senhora Nazareth da Silva Lopes por seu exemplo de luta, fé e perseverança e a minha Irmã Gisele da Silva Lopes por seu apoio incondicional. Vocês traduzem o sentido literal de família.

Em geral agradeço a todos, pois ninguém passa em nossa vida sem deixar ou levar algo.

**“Um homem precisa viajar para lugares que não conhece para quebrar essa arrogância que nos faz ver o mundo como o imaginamos, e não simplesmente como é ou pode ser; que nos faz professores e doutores do que não vimos, quando deveríamos ser alunos, e simplesmente ir ver.”**

**Amyr Klink**

## RESUMO

Esta pesquisa de conclusão de curso apresenta uma investigação a respeito da arte e da identidade tendo como propósito verificar como uma produção artística pode apresentar uma conceituação de identidade(s) através do desenho digital. A pesquisa é caracterizada metodologicamente como básica, qualitativa e é elaborada por meio de levantamento bibliográfico. Apresenta um breve histórico da vivência com a arte exibindo um relato da história da arte traçando um paralelo entre a arte e a contemporaneidade tendo como embasamento teórico Arthur C. Danto entre outros autores. A identidade é apresentada por meio de conceituações presentes na sociedade sendo brevemente evidenciado o processo de formação tendo como referência as publicações de Stuart Hall e Tomas Tadeu da Silva. Esta pesquisa aborda o método identitário relacionando-o ao desenho digital e o processo como este ocorre por meio da criação da produção artística. Está inclusa nesta investigação uma biografia parcial de artistas que apresentam indícios de identidade em suas produções. Esta incursão contempla um memorial especificando o percurso pelo qual a produção foi desenvolvida e relatando suas significações. Apresenta conceitos de identidade presentes na atualidade por meio de uma produção contemporânea de instalação e desenho digital baseado em produções acadêmicas anteriores e novas elaboradas a partir da pesquisa. Tendo como objetivo evidenciar o desenho digital como uma linguagem artística que tem o potencial de apresentar noção de identidade(s) do sujeito, a partir da experiência de um processo de criação poética contemporânea. Todos estes procedimentos revelam a relação da arte e identidade e evidenciam que estas apresentam através do artista em acordo com sua destinação que este lhe designa. A produção artística apresenta a identidade social e convida o leitor a buscar a essência da sua identidade.

**Palavras-chave:** Arte, identidade e desenho.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Eduardo Kac – Edunia .....	29
Figura 2 – Celito Medeiros – CM2806.....	30
Figura 3 – Ben Heine – Leopard – Digital Circlism – 58 – Pencil vs Câmera.....	31
Figura 4 – Impressão Digital.....	37
Figura 5 – Olho.....	38
Figura 6 – Nome.....	38
Figura 7 – Arcada Dentária – DNA.....	39
Figura 8 – Início do processo.....	40
Figura 9 – Face.....	40
Figura 10 – Globo ocular – Cadeia de DNA.....	41
Figura 11 – Impressão do polegar – Redesenho.....	41
Figura 12 – Radiografia – Arcada Dentária.....	42
Figura 13 – Chapa Unitária – Composição do Conjunto.....	42
Figura 14 – 4xIdentidade – Exemplo da proposta de exibição.....	43
Figura 15 – Cadeia de DNA.....	44
Figura 16 – Globo ocular.....	45
Figura 17 – Arcada dentária.....	46
Figura 18 – Impressão digital.....	47
Figura 19 – Cartograma - Produção finalizada.....	48



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

DNA – Ácido Desoxirribonucleico

PR – Paraná

PROF – Professor (a)

SC – Santa Catarina

UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFPR – Universidade Federal do Paraná

UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense

## SUMÁRIO

<b>1 O INICIO DA EXPEDIÇÃO...</b>	<b>11</b>
<b>2 DA ARTE A ARTE CONTEMPORÂNEA: TURBULÊNCIAS</b>	<b>14</b>
2.1 DO DESENHO AO DESENHO DIGITAL: UMA BÚSSOLA PARA QUEM BUSCA UM NORTE	17
<b>3 IDENTIDADES: ILHAS E CONTINENTES</b>	<b>21</b>
3.1 DO DESENHO IDENTITÁRIO AO PROCESSO CRIADOR: OS PONTOS CARDEAIS	25
3.2 ARTISTAS QUE ABORDAM A IDENTIDADE: PERCURSOS DISTINTOS E ASSEMELHADOS	28
<b>4 DA CURIOSIDADE À PESQUISA: CAMINHOS METODOLÓGICOS</b>	<b>32</b>
<b>5 PROCESSO CRIATIVO: DIÁRIO DE BORDO</b>	<b>35</b>
5.1 REFERÊNCIAS PASSADAS E NOVAS CRIAÇÕES	37
<b>6 CONSIDERAÇÕES</b>	<b>49</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>51</b>

## 1 O INICIO DA EXPEDIÇÃO...

Para iniciar esta caminhada de pesquisa acerca da arte e da identidade é necessário relembrar o passado. A arte sempre esteve presente na minha vida, não na forma conceitual, no sentido de estar em contato com mostras artísticas ou exposições, mas se fez presente por meio de ilustrações de livros, desenhos animados, revistas em quadrinhos, que me fascinam. Desde o princípio da minha escolaridade, a aula preferida era educação artística, isso ainda na época a disciplina de artes era chamada assim.

A sétima série do ensino fundamental talvez tenha sido de grande importância para mim também, pois nessa mesma disciplina certa vez tivemos de executar uma *releitura*<sup>2</sup> de uma paisagem. Lembro-me de ter feito dois desenhos que retratavam o mar. O mais significativo nessa aula foi que um desenho meu foi escolhido pela turma para ser pintado na parede externa da sala do pré-escolar (hoje educação infantil) que ficava nas dependências da Escola de Ensino Básico Ignácio Stakowski situado no município de Içara – SC. A sensação de ter o desenho exposto foi algo que me propiciou uma extrema satisfação, por poder contemplá-lo, e mais ainda, porque outras pessoas poderiam apreciá-lo também.

Anos mais tarde, para ser mais preciso em 2010, procurei a direção da escola na tentativa de encontrar algum registro da pintura da parede, mas não havia, o registro está mesmo somente na memória.

Em 2009 quando ingressei na Universidade do Extremo Sul Catarinense, no curso de Artes Visuais – Bacharelado, iniciou minha incursão nas indagações referentes à identidade, criação artística, processos de criação entendendo que são questões pertinentes, pois surgem mediante a imersão na história da arte que no meio acadêmico tornou-se frequente e imprescindível. Os estudos que realizamos traziam abordagens dos movimentos artísticos que antecederam ao que temos na atualidade em questão de arte, tendências e vertentes contemporâneas.

Esta incursão abre caminho para a proposta de pesquisa de conclusão de curso que aqui inicia e com a qual pretendo investigar: como uma produção artística pode apresentar uma conceituação de identidade(s) através da linguagem do desenho digital?

---

<sup>2</sup>Releitura [De *re-* + *leitura*.] **S.f.1.** Tornar a ler. 2. Segunda leitura. (FERREIRA, 2009, p. 744).

Esta indagação procedente da vivência acadêmica e que gera a pesquisa tem por intuito contribuir como fonte de informação a acadêmicos, artistas, estudiosos bem como a sociedade em geral.

O tema a ser abordado será arte e identidade e suas relações no processo de criação artística e o problema apresentado a pesquisa procura envolver as seguintes questões norteadoras: quais os conceitos de identidade presentes na contemporaneidade? Como relacionar a identidade pessoal ao processo de criação artística? Como se apresenta a identidade na linguagem do desenho digital?

Esse trabalho de conclusão de curso que aqui se delinea tem por objetivo geral: evidenciar o desenho digital como uma linguagem artística que tem o potencial de apresentar noção de identidade(s) de *sujeito*<sup>3</sup>, a partir da experiência de um processo de criação com uma poética contemporânea. Partindo deste intento pretendo contemplar os objetivos específicos da pesquisa: identificar quais os conceitos de identidade presentes na contemporaneidade; Investigar como ocorre o processo de criação artística; Contextualizar o modo de relação da identidade pessoal ao processo de criação; Elaborar por meio da linguagem do desenho digital uma produção artística que evidencie a identidade.

A pesquisa está estruturada por capítulos, sendo o primeiro dedicado à apresentação do tema abordado. O capítulo seguinte identificado como segundo abrirá uma conversa sobre arte e arte contemporânea com referências às produções literárias de Jorge Coli, Arthur C. Danto, Luciano Trigo, Priscila Arantes, Fernando Cocchiarale e na sequência Philip Hallawell na seção secundária 2.1, em uma explanação sobre o desenho.

O terceiro capítulo apresenta um pensar a respeito da identidade individual comungando com as afirmações de Stuart Hall e Tomas Tadeu da Silva. A seção secundária 3.1 é relacionada ao desenho identitário e processos de criação partilhando do pensar de Cecília Salles de Almeida e a seção secundária 3.2 apresenta artistas que abordam a identidade em suas produções.

O capítulo quarto está direcionado a especificar a metodologia desenvolvida na pesquisa por meio do suporte teórico dos escritos de Maria Cecilia de Souza Minayo, Lucia Santaella e Silvio Zamboni.

O capítulo quinto apresentará o diário de bordo da produção artística e o sexto ficará a disposição das considerações finais.

---

<sup>3</sup> Os termos sujeito, indivíduo, ser humano e pessoa são apresentados aqui com a mesma significação.

O processo de escrita é desenvolvido com o uso de termos que evidenciam uma viagem, uma caminhada ou expedição em alusão aos percursos que percorremos durante a vida em que almejamos algo que por vezes toma formas diversas as pretendidas, sabemos onde queremos ir, não sabemos onde vamos chegar.

A pesquisa destina-se a contemplar questões particulares provenientes da identidade e da produção artística. Por dentro da(s) linha(s) de uma *digital*<sup>4</sup> do artista na sua concepção individual e intimista, a contemplação da pesquisa estará evocando o leitor a emergir e submergir nas águas do desconhecido, nessa expedição em busca respostas.

---

<sup>4</sup>Digital [Do lat. *digitale*.] **Adj. 2 g. 1.** Dos, ou pertencente ou relativo aos dedos: impressão digital. (FERREIRA, 2009, p. 677).

## 2 DA ARTE A ARTE CONTEMPORÂNEA: TURBULÊNCIAS

A arte sempre foi alvo de especulações e já nos primórdios ela foi a base para o desenvolvimento da linguagem, como forma de expressão, desenvolveu-se em comum acordo com a humanidade através do tempo em que fora produzida.

Segundo Gombrich (1985) no início de sua manifestação, a arte não tinha o valor que carrega hoje, pois era apenas uma forma de registro a exemplo do que foi produzida pelos homens das cavernas (primitivos). No Egito a arte ganha o status de decoração e caráter religioso; na Roma e Grécia com o surgimento da filosofia ela passa a ter caráter intelectual e religioso e na Idade Média também estará voltada para a religiosidade.

A partir do desenvolvimento da racionalidade, da ciência dentre outros preceitos presentes na nossa sociedade, a arte denominada como moderna trabalhará toda essa revolução histórica evidenciando o seu tempo atual e buscando referências nas produções anteriores.

Há uma analogia com a história da arte. O modernismo na arte representa o limite antes do qual os pintores dedicaram-se a representar o mundo como este se apresentava, pintando pessoas, paisagens e acontecimentos históricos como eles próprios se apresentavam ao olhar. Com o modernismo, as próprias condições de representação tornaram-se centrais, de modo que a arte de certa forma se tornou seu próprio assunto. (DANTO, 2006, p. 09).

Do século XVIII até na atualidade, os movimentos artísticos estarão voltados para a sua época, e partindo do período, perguntas como: o que é arte se abrirão e questionarão uma definição para essa expressão. A diversidade e a transformação no mundo contribuirão para esse questionamento, assim como, as produções provenientes da época.

A necessidade de uma definição para a arte torna-se latente nesta pesquisa e para tal partilharei da afirmação de Jorge Coli (2006, p.109): “a arte tem assim uma função que poderíamos chamar de conhecimento, de “aprendizagem”. Seu domínio é o do não racional, do indizível, da sensibilidade: domínio sem fronteiras nítidas, muito diferente do mundo da ciência, da lógica, da teoria.”.

Então a arte caracterizada como conhecimento apresenta-se não por meio de um conceito ou definição que faça uso da lógica ou do raciocínio mais sim do comportamento sensível que por sua vez é realizado ou apresentado por uma

linguagem artística que expresse e coloque o indizível tornando-o dizível e plausível de contestação.

A arte compreendida como expressão do ser humano apresenta-se como uma incógnita a ser resolvida, manifestação através da qual se exprime ideias e ideais, dentre outras afirmações que justificam sua existência. O que fica é que a arte é algo além da definição, não cabe a ela rótulos ou justificativas, ela é a manifestação da expressão, do sentimento.

É possível dizer, então, que a arte, são certas manifestações da atividade humana diante dos quais nosso sentimento é admirativo, isto é: nossa cultura possui uma noção que denomina solidamente algumas de suas atividades e as privilegia. Portanto, podemos ficar tranquilos: se não conseguimos saber o que a arte é, pelo menos sabemos quais coisas correspondem a essa ideia e como devemos nos comportar diante delas. (COLI, 2006, p.08).

A arte poderá então ser compreendida de diferentes formas, tendo sua definição mediada conforme a concepção do espectador em seu tempo, sendo que este será relacionado à sua bagagem intelectual, sentimental, cultural dentre outras variantes que possam ser relevantes para essa compreensão.

Assim sendo, a arte fruto da produção humana ocorre em comum acordo com o desenvolvimento do mundo ficando interligada ao tempo em que foi produzida e isso se torna explícito nos inúmeros movimentos artísticos de que se têm notícia, que antecederam ao que compreendemos hoje como arte contemporânea.

A arte contemporânea veio libertar as produções dos cânones aplicados às proposições artísticas, pois, “o contemporâneo é, de determinada perspectiva, um período de desordem informativa, uma condição de perfeita estropia estética”. Mas é também um período de impecável liberdade estética.” (DANTO, 2006, p.15). E com essa liberdade, veio o questionamento sobre as determinantes da arte para ser qualificada como tal, pois essa liberdade da arte contemporânea cria uma espécie de aversão do público para com as produções que surgem. O movimento contemporâneo aborda a arte de forma mais acessível, menos elitizada popularizando-a assim; esta popularização oportunizará as mais variadas leituras recorrentes da diversificação de público.

As experiências com a arte são imprevisíveis. Elas são contingentes em algum estado mental anterior, e a mesma obra não afetará duas pessoas diferentes da mesma maneira, nem mesmo a mesma pessoa da mesma maneira em diferentes ocasiões. (DANTO, 2006, p.199).

Mesmo entendendo que as experiências provenientes da interação ou exposição com a arte são imprevisíveis como afirma Danto, estas são derivadas do estado psíquico e filosófico do sujeito e suas leituras variam em comum acordo com seu estado.

A arte passa a ser de todos e produzida para o todo e isso comprometerá sua aceitação como arte. A arte contemporânea ostentará o tempo e o sujeito nas suas produções e a aversão que deriva dela vem da exposição, do encontro consigo mesmo nas produções atuais, onde o sujeito é criador e criatura, expõe e é exposto.

A repulsa e o narcisismo permanecerão em constante choque, não evidenciará mais a ilusão, a idealização de mundo ou comportamentos e a realidade será o objeto de representação. Segundo Cocchiaralle (2006, p.39), “nós temos que pensar essas características do nosso cotidiano porque um dos grandes obstáculos para entender a arte contemporânea é o fato de ela ter-se tornado parecida demais com a vida.”.

A arte contemporânea abre um espaço imensurável de possibilidades, quer seja no que se refere a vertentes, materiais, ou meios com a qual é produzida até a forma como se apresentada. De certa forma a arte contemporânea perde os pudores e sai do museu para estar em qualquer lugar pelos mais diversos meios e linguagens.

Não se trata mais de erguer um espaço metafórico, ilusionista, no qual uma janela parece abrir-se recortando um “pedacinho do mundo”, e sim incorporar a obra no espaço real e de emprestar esse espaço, pela aparição da obra, atenção especial. A obra sai da tela para adentrar o espaço real, vivenciado plenamente pelo espectador. (ARANTES, 2005, p.34).

A arte contemporânea abstrai os limites de espaço e lugar para estar em todos os lugares vivenciando a realidade e partilhando do convívio com o espectador e assim construindo-se e se transformando de acordo com a interação e vivência com o ser humano, partilhando de uma relação de dependência mútua.

O *frenesi*<sup>5</sup> artístico marcado pela contemporaneidade que vai desde o advento da fotografia até os recursos que hoje existem, quando a arte deixa de ser obrigatoriamente produzida por seu idealizador, como afirma Trigo (2009, p.42) “de uma arte que buscava falar diretamente à sensibilidade do espectador, sem a mediação da palavra, passou-se a um caminho conceitual, dirigido ao intelecto.”. As

---

<sup>5</sup> Frenesi [Do lat. *Phrenesis*, pelo fr. *Frénésie*.] **S.m. 1.** Delírio, desvario, tresvario. **2.** Entusiasmo delirante; excitação, arrebato. (FERREIRA, 2009, p. 936).



convenções de Marcel Duchamp quando a partir de 1913 cria os seus *ready-made*<sup>6</sup> e introduz no mercado de arte produtos manufaturados validando-os como obra de arte por meio do seu conceito que lhe empregou, explicitando o caminho que a arte passa a percorrer.

Quando o artista não mais tem a necessidade de produzir, ele pode se apropriar e conceituar, pois “sua mão e seu talento se tornam dispensáveis. A arte não tem mais valor em si: é o artista que empresta à obra o valor de sua fama e visibilidade.” (TRIGO, 2009, p.41- 42).

As características adquiridas pela arte contemporânea e apresentadas por Trigo a respeito do artista acima da arte, da produção e conceituação, estão presentes nas mais diversas fontes de linguagem artística que conhecemos atualmente, e dentro das quais podemos citar web art, vídeo arte, performance dentre outras, sendo que para estas, o advento revolucionário da vez foi o computador, seus softwares que possibilitaram o desenvolvimento da arte digital, que vai compreender desde o desenho, pintura, até a modelagem 3D entre outras, todas amparadas pelo título de arte contemporânea.

A arte e a arte contemporânea são ou estão cada uma na sua definição como produto ou reflexo da sociedade em que foram produzidas, expressões traduzidas por intermédio de uma técnica vigente ou criada, aplicada através do pincel, da argila, do mármore, da arquitetura, da poesia, da fotografia, da dança, da música, do cinema, da tecnologia dentre outras mil possibilidades plásticas, visuais, táteis ou auditivas que possam ser contempladas por meio do sentido humano. Subjugadas aos critérios religiosos, influenciadas pelas características culturais, históricas, exprimindo seu próprio tempo, registrando-o.

## 2.1 DO DESENHO AO DESENHO DIGITAL: UMA BÚSSOLA PARA QUEM BUSCA UM NORTE

O desenho é a primeira manifestação expressiva que o ser humano tem contato, antes mesmo da escrita que também pode ter seus símbolos entendidos como desenhos através dos caracteres que compõem o nosso alfabeto. O desenho apresenta-se como a base inicial de qualquer proposta artística, arquitetônica ou industrial, dentre outras, por meio de um rascunho ou esboço uma folha de papel ou

---

<sup>6</sup> Read.y-made [redi m'eid] n roupa feita. *adj* 1 já feito (roupas etc.). (MICHAELIS, 2000, p. 529).

mesmo no consciente, enquanto ideia.

Podemos compreender o desenho como o prenúncio da arte desde o seu surgimento até na contemporaneidade. Hallawell (2006) define o desenho como a interpretação de qualquer realidade, visual, emocional intelectual, etc., através da representação gráfica.

O desenho, no entanto pode apresentar-se como a tradução do real mediante a concepção do seu idealizador ou a manifestação do consciente e inconsciente resultando na representação (quando relacionado ao real) ou realização/criação (quando relacionado ao desenvolvimento forma ou objeto). A transcrição do real por intermédio da representação se realiza através linguagem visual, essa por sua vez vai transmitir por meio dos signos vigentes na atualidade informações, direções, advertências e expressões por meio da manifestação artística.

Entretanto para além da aplicação funcional do desenho, ele é o meio pelo qual, por intermédio do mais simplório rabisco, nos manifestamos exprimindo sentimento e pensamentos ou simplesmente devaneios na dança em que o dedo (mão) conduz o lápis de acordo com o ritmo determinado pelo cérebro.

Quando falamos em desenho, nosso pensamento se direciona quase que de imediato para o desenho tradicional feito à mão livre, com o auxílio de um lápis em uma folha de papel. As transformações tecnológicas nos propiciaram ferramentas além do lápis para o desenho e o computador apresenta-se como nova ferramenta.

O primeiro computador eletrônico, o Eniac (sigla em inglês para “computador e integrador numérico eletrônico”), foi desenvolvido pelo físico John Mauchly e pelo engenheiro Presper Eckert na universidade da Pensilvânia, com o patrocínio do Exército norte-americano, em 1946. [...] À medida que o computador foi-se tornando mais acessível, principalmente a partir dos anos 1980-1990, com sua popularização e com o advento da internet, as possibilidades de experimentações artísticas com os recursos informáticos começaram a se ampliar. (ARANTES, 2005, p. 25-26).

O desenho ganha espaço no ambiente virtual, os recursos tecnológicos e softwares gráficos desenvolvidos viabilizam o desenho digital popularizando a arte digital. A arte digital vai abrigar uma extensa corrente de possibilidades artísticas, dentre as quais podemos citar o desenho digital, a ilustração, a pintura digital, animação bidimensional e tridimensional, arte gráfica dentre outras. Vale ressaltar que estas manifestações podem apresentar-se com diferentes nomenclaturas, mas

aqui nos deteremos ao desenho digital desenvolvido a partir do software vetorial bastante conhecido no campo da computação gráfica. A variedade de softwares usados para construir imagens 2D e 3D presentes no mercado é vasta, para isso vou desenvolver minha produção usufruindo dos recursos do *Corel Draw*<sup>7</sup> exclusivamente por preferência particular.

Esta pesquisa não abordará o processo de formação da imagem digital no que diz respeito a sua constituição técnica, por entender que o mesmo não é relevante, mas a poética em si.

O desenho na sua prática manual ou auxiliada por programas de computador precedem de uma intenção do sujeito e constata a necessidade do domínio técnico para expressar suas intenções.

A linguagem do desenho apresenta-se na contemporaneidade por intermédio dos suportes tecnológicos e também de forma tradicional, através do uso dos mesmos, esse desenho pode ser denominado desenho digital. Seja por linhas virtuais ou a base do grafite o desenho oportuniza a transcrição do real, físico ou mental para o ambiente virtual tornando-o real. De acordo com Hallawell (2006), quando desenhamos, precisamos pensar concretamente e não abstratamente como é de costume, já que queremos saber como as coisas são e não o que representam. No dia a dia pensamos de modo lógico e racional, mas no desenho o emprego da lógica pode levar a conclusões errôneas.

A prática do desenho é, por excelência, a prática do pensamento analógico, ou seja, de comparações. Comparam-se diferentes tamanhos, espaços e formas, claro e escuro. O desenho é feito de contrastes. É desta forma que decodificamos o mundo do tridimensional e o interpretamos de forma bidimensional. O desenho também desenvolve a expressão, a sensibilidade e a intuição. (HALLAWELL, 2006, p. 10).

O exercício de desenhar pode ser então traduzido como retrato da realidade particular ou momentânea do seu executor que é realizado a partir da sua percepção não qualificável como verdade ou não, apenas como forma de interpretação. Essa interpretação será aqui realizada pelo uso da expressão artística do desenho digital amparada pelo desenho tradicional para apresentação da produção artística.

---

<sup>7</sup> Draw [dro:]. vt+vi (ps **drew**, pp **drawn**) **1** desenhar. (MICHAELIS, 2000, p. 211).

Corel Draw É um software profissional de design gráfico desenvolvido pela Corel Corporation.  
<http://www.corel.com/corel/pages/index.jsp?pgid=800127>

O desenho nas artes é marcado pelo emprego de técnicas de percepção e tradução do pensamento idealizado ou inconsciente. Explana sobre os mais distintos objetivos do ser humano que se dispõe à prática da linguagem, assim, o desenho enquanto arte transcreve o mundo por representações registrando-o. Ao desenho cabe a intenção de informar, de expressar e suas formas revelarão o passado ao lhe representar o presente, ao lhe constatar e eternizar e o futuro sob o artifício de lhe predizer.

### 3 IDENTIDADES: ILHAS E CONTINENTES

Historicamente a busca por diferenciação na sociedade é marcada pela construção de uma identidade onde o sujeito a busca com o intuito de marcar suas características físicas, psicológicas e comportamentais objetivando tornar-se único.

No entanto a identidade que dispomos é caracterizada pela cultura, visto que toda identidade é cultural como defende Hall (2005) sendo que o mesmo afirma que estas não estão literalmente impressas em nossos genes, entretanto compreendêmo-la como parte de nossa natureza essencial. Assim o sistema de representação cultural parte da definição da cultura relacionada à cultura nacional a qual o ser humano está inserido.

A formação de uma cultura nacional contribuiu para criar padrões de alfabetização universais, generalizou uma única língua vernacular como meio dominante de comunicação em toda a nação, criou uma cultura homogênea e manteve instituições culturais nacionais, como, por exemplo, um sistema educacional nacional. (HALL, 2005, p.49).

Entretanto Hall defende que a cultura nacional não é composta apenas de instituições, mas é também determinada por símbolos e representações por meio ou sobre um passado na *unicidade*<sup>8</sup> de uma história e de uma cultura partilhada ou aquela que a vê como uma questão tanto de *tornar-se* quanto de *ser*. Não negando que a identidade tenha um passado, mas reconhecendo que, ao reivindicá-la, nós a reconstruímos e que, além disso, o passado sofre uma constante transformação. “A identidade torna-se uma “celebração móvel”: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam.” (HALL, 1987 apud HALL 2005, p.12-13). Assim sendo a identidade do sujeito fica relacionada também ao seu ambiente social, pois a cultura determinará esta identidade pré-estipulada a qual o sujeito estará adequando-se e transformando-a ao mesmo tempo.

Através da biologia o ser humano pode ser identificado por meio da sua genitália como homem ou mulher, mas o comportamento que o sujeito partilha na sociedade a qual está inserido, poderá variar conforme suas predileções ou pré-disposição podendo este apresentar-se como *hétero*, *transgênero*, *andrógino*<sup>9</sup>,

<sup>8</sup> Expressões provenientes do texto de Hall (2005).

<sup>9</sup> Hétero **Adj.2 g.S.2g.** Pop. V. Heterossexual (èt... cs) [De *heter(o)-+sexual.*] **Adj.2 g. 1.** Relativo à afinidade, atração e/ou comportamento sexuais entre indivíduos de sexo diferente. (FERREIRA, 2009, p. 1034).

dentre outras manifestações corpóreas, psíquicas, religiosas e culturais. O comportamento relacionado à biologia está aqui entendido como apresentação que o sujeito adquire não recorrendo ao âmbito psicológico ou as definições sociais para este comportamento.

A identidade abordada na pesquisa não se deterá aos aspectos biológicos, ao que se refere a gênero, raça ou religião, uma vez que a mesma é definida historicamente, e não biologicamente como afirma Hall, mas sim aos aspectos comportamentais. A singularidade para a individualização torna-se uma constante para o indivíduo, ele a buscará objetivando mais notoriedade no seu círculo de convivência, como ambiente acadêmico, de trabalho, familiar, na sociedade em geral.

Assim, a identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento. Existe sempre algo “imaginário” ou fantasiado sobre sua unidade. Ela permanece sempre incompleta, está sempre “em processo”, sempre “sendo formada.” (HALL, 2005, p.38).

A identidade então é marcada por uma sucessão de processos que definem a sua contínua construção.

A construção da *identidade singular*<sup>10</sup> estará marcada por fatores sociais, psicológicos bem como os filosóficos, sendo que o mais determinante apresentar-se através dos fatos históricos, no que se refere ao tempo em que se constitui, e o que o antecede como carga familiar, para no qual o indivíduo estará exposto.

É por meio dos significados produzidos pelas representações que damos sentido à nossa experiência e àquilo que somos. Podemos inclusive sugerir que esses sistemas simbólicos tornam possível aquilo que somos e aquilo no qual podemos nos tornar. A representação, compreendida como um processo cultural, estabelece identidades individuais e coletivas e os sistemas simbólicos nos quais ela se baseia fornecem possíveis respostas às questões: Quem eu sou? O que eu poderia ser? Quem eu quero ser? Os discursos e os sistemas de representação constroem os lugares a partir dos quais os indivíduos podem se posicionar e a partir dos quais podem falar. (SILVA, 2007, p.17).

---

Transgênero [ De trans- + genero, para trad. o ingl. transgender.] **S.m.1.** Designação que se dá a todo e qualquer indivíduo cujo comportamento ou papel social difere daquele tipicamente convencionado para seu gênero de nascimento. (FERREIRA, 2009, p. 1977).

Andrógino [ Do gr. *andrógnos*, pelo lat. *androgynu*.] **Adj. 1.** Biol. V. hermafrodito (1).**2.P.ext.** De aparência ou modos indefinidos, entre masculino e feminino, ou que tem traços marcantes do sexo oposto ao seu.

Identidade [Do lat. Tard. *Identitate*.] Conjunto de caracteres próprios e exclusivos de uma pessoa: nome, idade, estado, profissão, sexo, defeitos físicos, impressões digitais, etc. (FERREIRA, 2009, p. 134).

<sup>10</sup> Singular [Do lat. *Singulare*.] **Adj. 2 g. 1.** Pertencente ou relativo a um; único, particular, individual. (FERREIRA, 2009, p. 1853).

O nome que recebemos será a primeira identificação na formação da identidade. Ele diferencia e singulariza o indivíduo, contudo, não é uma escolha a que normalmente se tenha livre arbítrio. O nome é a primeira forma de identificar que é imposta ao sujeito; a primeira dentre muitas.

A sociedade também submeterá o sujeito a uma identidade comportamental e como exemplo podemos citar que para a nossa sociedade seria inviável um comportamento *naturista*<sup>11</sup> na cidade ou praias que não se destinem a essa prática, assim, a sociedade impõe comportamentos e limites ao sujeito a fim de manter a ordem e o domínio sobre o mesmo.

A falta para com essas determinações de convivência social classifica o sujeito como inapto, improdutivo numa sociedade que gira em torno da ética, da ação e reação que resultam no bem comum, teoricamente. Essa inadequação comportamental será tratada como falta de caráter dentre outras nomenclaturas e poderá ser passível de punição de acordo com a constituição vigente.

As imposições acarretadas sobre o sujeito colaboram para o estado camaleônico do ser, como afirma Hall (2005, p.12): “o sujeito previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto não de uma única, mais de varias identidades, algumas vezes contraditórias ou não resolvidas”. As identidades fragmentadas estarão presentes na sociedade, quando o sujeito apresenta-se conforme os padrões aceitáveis de acordo com o decoro e os bons costumes.

No ambiente familiar o comportamento pode constituir-se de forma conservadora ou liberal através da educação que lhe fora empregado, já no ambiente produtivo enquanto prestador de serviço o comportamento estará condicionado ao que for estipulado pelo empregador. Na vivência social, no que diz respeito à interação com amigos e colegas, poderá ser constatada a identidade dominante já que este comportamento se realizará quando o sujeito estará isento de cobranças e mais próximo a seus assemelhados. No entanto, não totalmente isento de cobranças, pois, para o convívio de interação interpessoal o sujeito adquire uma classificação e um grupo na sociedade, este estará condicionado aos seus gostos e

---

<sup>11</sup>Naturismo [De *natura* (1)+ *-ismo*.] **S.m. 1.** Concepção daqueles que tudo esperam das forças da natureza. **2.** Valorização excessiva dos agentes físicos naturais –p. ex.,banhos, irradiações – como métodos terapêuticos. **3.** V. nudismo.  
Naturista [De *naturismo* + *-ista*.] **Adj.2g.S.2g.** Partidário ou seguidor do naturismo. (FERREIRA, 2009, p. 1388).

predileções, esses grupos ou tribos como são conhecidos atualmente não serão evidenciados aqui, mas fica o registro da sua existência. A contradição na construção da identidade fica evidente, pois para a aceitação nesses grupos sociais, o indivíduo que busca a singularidade se assemelha ao próximo para ser aceito. Do diferente ao igual, do igual para ser diferente.

O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um "eu" coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas. Se sentimos que temos uma identidade unificada desde o nascimento até a morte é apenas porque construímos uma cômoda estória sobre nós mesmos ou uma confortadora "narrativa do eu". (HALL, 2005, p. 13).

A contradição presente na identidade do sujeito exemplifica na sociedade pelo que se aparenta ser, assumindo identidades diversificadas a contento da sociedade.

A heterogeneidade de identidades pode ser verificada na atualidade, pois a complexidade da questão da identidade e suas inúmeras ramificações comungam com a arte e atualmente com a arte contemporânea. O sujeito fragmentado, conforme define Hall (2005), produz condicionado ao seu eu que está em constante metamorfose. A metamorfose da identidade tão volátil como a que se apresenta na contemporaneidade pode ser vista como resultado da frenética evolução que ocorre no mundo, às ciências tecnológicas, as descobertas biológicas; a quebra dos paradigmas até então tidos como absolutos se refletem no sujeito que está exposto a todas as mudanças; ele as recebe, processa e executa sua versão mediante ao seu entendimento e exigência social.

A identidade, nessa concepção sociológica, preenche o espaço entre o "interior" e o "exterior" – entre o mundo pessoal e o mundo público. O fato de que projetamos a "nós próprios" nessas identidades culturais, ao mesmo tempo internalizamos seus significados e valores, tornando-os "parte de nós", contribui para alinhar nossos sentimentos com os lugares objetivos que ocupamos no mundo social e cultural. A identidade, então, costura (ou, para usar uma metáfora médica, "sutura") o sujeito a estrutura. Estabiliza tanto os sujeitos quanto os mundos culturais que eles habitam, tornando ambos reciprocamente mais unificados e predizíveis. (HALL, 2005, p.11).

No entanto, a identidade está disposta ou pode ser compreendida como método social de domínio aos indivíduos sociais, de modo a dar-lhes determinada



função para a qual terão o dever de cumprir e se comportar sobre este título que lhe foi conferido.

A identidade contemporânea constrói-se sob alicerces muito frágeis, equipara-se sua estruturação a cidades que estão sob as placas tectônicas e ao mais sutil tremor, já demonstra sinais de oscilação. O sujeito é contemporâneo, com sua identidade contemporânea, mutável, que produz arte contemporânea.

As atualizações que norteiam o mundo resultam na inconstância do sujeito que manifesta sua compreensão, sua crítica, que exprime através das mais diversificadas linguagens que a arte contemporânea contempla no seu arsenal.

### 3.1 DO DESENHO IDENTITÁRIO AO PROCESSO CRIADOR: OS PONTOS CARDEAIS

Toda produção artística demanda de um processo para sua elaboração, que por definição significa ordem, organização, arrumação. Basicamente, primeiro se cria ou elabora-se a proposta para depois delimitar seu percurso de desenvolvimento, podendo entender-se a criação como um processo de desenvolvimento no qual se elabora uma produção.

A criação é compreendida aqui como conjunto de ideias que expõem um pensamento uma ideologia ou que explanam sobre algum assunto que seu executor considere pertinente. Sendo este um processo de contínua metamorfose como afirma Salles (2009), a qual o artista se disponha a oportunizá-lo por meio da expressão artística a fim de comunicar o mundo sobre seu pensamento bem como possibilitar questionamentos sobre a sua produção.

Segundo Salles (2009, p. 31) “O trabalho criador mostra-se como um complexo percurso de transformações múltiplas por meio do qual algo passa a existir.”. Assim sendo, o processo de criação pode ser compreendido como a ordenação funcional que o sujeito artista dispõe para desenvolver suas produções que são deslocadas do hemisfério intencional e convertidas para a realidade por meio da produção artística. É o pensamento do artista que ao ganhar plasticidade, oportuniza a interação, a contemplação, o diálogo do sujeito espectador com a produção que agora é física, palpável, existente de fato.

Em toda prática criadora há fios condutores relacionados à produção de uma obra específica que, por sua vez, atam a obra daquele criador, como

um todo. São princípios envoltos pela aura da singularidade do artista; estamos, portanto, no campo da unicidade cada indivíduo. São gostos e crenças que regem o seu modo de ação: um projeto pessoal, singular e único. (SALLES, 2009, p. 41).

A produção artística do sujeito se fundamenta no âmago de seu executor, salvo, quando este produz não sob o estado de encomenda; no entanto quando sua produção tem objetivação pessoal, indagações ou ideais que este pretende explanar sobre ou mesmo possibilitar uma discussão sobre o assunto por ele trabalhado. O artista enquanto propositor vai estar então se apresentando de duas formas a respeito do seu processo criador; a primeira livre propondo discussões ou reflexões por meio de sua produção; e a segunda como executor que transmite o que lhe fora solicitado por um terceiro, o solicitante. Este processo de realização no que diz respeito ao primeiro ou segundo aqui estipulado apresentará seu desenvolvimento de acordo com as predileções do artista, por não ser objetivado por meio da lógica, este processo não pode ser parametrizado como tendo uma regra geral por se tratar também de uma prática particular, articulada pelo artista de forma que contemple a sua produção.

O artista é visto em seu ambiente de trabalho, em seu esforço de fazer visível aquilo que está por existir: um trabalho sensível e intelectual executado por um artesão. Um processo de representação que dá a conhecer uma nova realidade, com características que o artista vai lhe oferecendo. A arte está sendo abordada sob o ponto de vista do fazer, dentro de um contexto histórico, social e artístico. Um movimento feito de sensações, ações e pensamentos, sofrendo intervenções do consciente e do inconsciente. (SALLES, 2009, p. 30).

A criação denota o método como a ideia do artista vai ser exprimida em sua produção. O processo de criação não pode ser verificado sob uma perspectiva única. Este ocorre de diferentes formas de artista para artista conforme suas predileções.

O processo de criação definido e aplicado possibilita ao artista conceber um novo horizonte; a concepção desta nova produção que passa a existir apropriando-se da realidade, do contexto social em que o sujeito enquanto artista está inserido, de toda e qualquer situação, ação, que lhe pareça ou agregue informação podendo esta ser originária do passado histórico ou do presente, social, sentimental ou ideológico.

As influências para produção artística que o sujeito está acometido são imensuráveis devido a sua característica particular, pois a mais singela situação

poderá afetá-lo de maneira diferente dos demais, não só o artista, o ser humano em geral por não ser previsível, pode ser estimulado artisticamente de diversas formas.

O ato criador manipula a vida em uma permanente transformação poética para a construção da obra. A originalidade da construção encontra-se na unicidade da transformação: as combinações são singulares. Os elementos selecionados já existiam, a inovação está no modo como são colocados juntos. A construção da nova realidade, sob essa visão, se dá por intermédio de um processo de transformação. (SALLES, 2009, p.93).

A arte apresenta à imaginação, o conceito, a fantasia do artista sendo transportada para a realidade, quando a imaginação passa do subjetivo do artista para o real apresentando-se de forma concreta como produção artística para interação através da linguagem com a qual foi produzida transforma a realidade. O artista, como afirma Salles (2009, p.99) “apropria-se da realidade externa e, em gestos transformadores, constrói novas formas.”. Esta transformação denota do universo do qual o sujeito está disposto e a interação artística proposta por intermédio da produção artística estará sempre condicionada a seu proponente quando este viabiliza por intermédio de suas mãos a criação artística ou quando este terceiriza o processo ou apropria-se, concebendo um novo conceito para tal.

A visualização do novo ou apropriação do cotidiano surge em detrimento da imaginação do artista ou mesmo em concepção de conceitos. Salles (2009, p.95) afirma que: “a imaginação é, assim, vista como instrumento de elaboração da realidade.”. A imaginação e a percepção possibilitarão a construção da produção e esta imaginação ao passar a existir torna-se verdadeira. “A construção de verdades ficcionais está, por outro lado, necessariamente, ligada ao engendramento de novas formas, ou seja, à construção de um novo objeto que tem sua própria realidade.” (SALLES, 2009, p.141).

A concepção da produção artística enquanto criação, parte da singularidade do sujeito a fim de oportunizar seu mundo ficcional aos seus semelhantes. O artista não é um visionário, mas ao mesmo tempo o é, ele artista pode ser apresentado como um comunicador compulsório visto a necessidade que tem de se expressar.

### 3.2 ARTISTAS QUE ABORDAM A IDENTIDADE: PERCURSOS DISTINTOS E ASSEMELHADOS

A identidade pode ser comprovada por intermédio da produção artística, pois o sujeito artista apresenta-se por intermédio de uma linguagem na sociedade e este está de certa forma o distinguindo dos demais ao tempo que sua produção o identifica. A exemplo desta afirmação apresento os artistas Eduardo Kac, Celito Medeiros e Ben Heine.

O primeiro artista, Eduardo Kac, de acordo com informações obtidas em seu site<sup>12</sup>, nasceu no Rio de Janeiro em 1962 e formou-se pela Faculdade de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Começou seu percurso artístico nos anos 80 por meio de uma série de performances de conteúdo político e de humor em espaços públicos. Em 1983 Kac publica o livro *Escracho* que se encontra na coleção do Museum of Modern Art, Nova Iorque. Kac criou uma nova linguagem poética verbal/visual que explora as flutuações formais, semânticas e perceptuais da palavra/imagem no espaço-tempo holográfico a qual nomeou como holopoesia. Em 1989 mudou-se para os Estados Unidos, onde obteve mestrado em artes plásticas na The School of the Art Institute of Chicago, instituição na qual é Professor Titular.

Kac é pioneiro na arte digital e transgênica, e foi premiado internacionalmente por suas produções. Suas obras são exibidas na América do Sul e do Norte, Europa, Austrália, e na Ásia. Publicou artigos e ensaios sobre arte em revistas, jornais e revistas de grande prestígio nacional e internacional.

Dentro das inúmeras produções do artista, a que foi selecionada é apresentada abaixo exemplifica a questão da identidade do artista e como esta se faz presente em sua produção.

A obra de Kac apresentada aqui tem por título *História Natural do Enigma* (2003/08), e a sua produção consiste em uma plantimal, uma flor produzida através de engenharia genética que é um híbrido do artista e Petunia. O plantimal expressa o DNA de Kac exclusivamente nas veias vermelhas da flor. A obra é uma forma de vida à qual ele dá o nome de Edunia.

---

<sup>12</sup> Disponível em: <http://www.ekac.org/kac2.html> acessado em 07/04/2013

A Edunia foi produzida através de biologia molecular, por isso não é encontrada na natureza. Ela tem veias vermelhas e pétalas cor de rosa. Um gene do artista é expresso em todas as células de suas veias vermelhas, o gene do artista produz uma proteína somente na rede venosa da flor. O gene foi isolado e sequenciado a partir do sangue do artista. O resultado desta manipulação molecular é uma planta que cria a imagem viva de sangue humano correndo nas veias de uma flor.

A obra Edunia de Eduardo expressa a identidade biológica do autor em sua produção de forma literal, pois o artista cria partindo da sua carga genética.

Figura 1 – Eduardo Kac – Edunia



Fonte: [www.ekac.org](http://www.ekac.org)

O segundo artista, Celito Freitas de Medeiros de acordo com sua *página*<sup>13</sup> pessoal na internet nasceu em Meleiro – SC em junho de 1951. Reside atualmente em Curitiba – PR. Celito é graduado em Engenharia UFPR, Eng. de Segurança UFPR, Escola de Música e Belas Artes Sta. Cícília, especialista em Fitotecnia, Fitossanitarismo dentre outras especializações, além de atuar como poeta e escritor.

Suas produções são trabalhadas por meio de técnicas de pintura tradicional, óleo sobre tela, acrílicos, técnicas mistas que vão desde tela, cerâmica, tecido, vidro e gravuras. O artista exerce suas produções através da pintura tradicional e atualmente faz uso de softwares de pintura digital.

<sup>13</sup> Disponível em: [http://www.celitomedeiros.com.br/curriculum\\_12.html](http://www.celitomedeiros.com.br/curriculum_12.html) acessado em 07/04/2013.  
Disponível em: <http://www.portalartes.com.br/celitomedeiros/> acessado em 07/04/2013.

É o precursor na pintura por computador – Computer Painting. Fez sua primeira pintura por computador em Sharp de mesa, via coordenadas geográficas em 1978. Registrou sua técnica de Artes Plásticas Digitais CM na biblioteca Nacional.

É conhecido internacionalmente tendo mais de duzentas exposições individuais e 3.800 pinturas tradicionais e por computador.

As produções artísticas de Celito atualmente são desenvolvidas com o uso de softwares, a identidade pode ser percebida pela linguagem que o artista faz uso, sendo esta a linguagem da pintura digital.

Figura 2 – Celito Medeiros – CM2806



Fonte: [www.portalartes.com.br](http://www.portalartes.com.br) / [www.celitomedeiros.com.br](http://www.celitomedeiros.com.br)

O terceiro artista é Ben Heine e de acordo com seu *site*<sup>14</sup> nasceu em junho de 1983 em Abidjan, Costa do Marfim, mudando-se para Bélgica sete anos mais tarde. Ben tem formação acadêmica em jornalismo, estudou História da Arte, Pintura e Escultura é considerado também autodidata em desenho e fotografia.

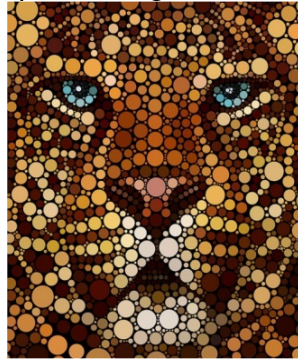
Ben é um artista visual conhecido por suas técnicas: lápis versos câmera (mistura desenho e fotografia, imaginação e realidade), um conceito inventado e iniciado por Ben em 2010. Dentre outras técnicas, o Circlism Digital também é uma técnica sua baseada na Pop Art e o Pontilhismo dentre outras técnicas.

Suas obras vêm sendo publicadas em revistas e jornais desde 2006, e já foram vistas por milhões de pessoas on-line. Seus trabalhos já foram expostos em galerias da Bélgica, Grã-Bretanha, França entre outros países.

<sup>14</sup> Disponível em: <http://www.benheine.com/bio.php> acessado em 03/05/2013.

As obras de Ben estão relacionadas ao desenho a fotografia e também estão marcadas pelo uso de softwares digitais. A identidade pode ser verificada no processo de produção artística, pois o mesmo executa suas produções a partir do método elaborado e registrado por ele.

Figura 3 – Ben Heine – Leopard – Digital Circlism – 58 – Pencil vs Câmera



Fonte: [www.benheine.com](http://www.benheine.com)

#### 4 DA CURIOSIDADE À PESQUISA: CAMINHOS METODOLÓGICOS

Curiosidade. Uma palavra que carrega junto de si um histórico extraordinário, pois acredito que ela esteja impregnada no nosso instinto e é também o motivo de nossa sobrevivência. A curiosidade nos leva a indagações que se tornam por vezes descobertas extraordinárias quando estas buscam respostas. O ser humano é caracterizado como ser curioso e por vezes insatisfeito, pois questiona o porquê disso ou daquilo. Esse comportamento nos trouxe até o presente estado intelectual, tecnológico e humano do qual dispomos, e para qual não sabemos aonde chegaremos.

A caminhada também está baseada na curiosidade, a respeito do tema arte e identidade que norteia a presente pesquisa e com a qual pretendo investigar como uma produção artística pode apresentar uma conceituação de identidade(s) através da linguagem do desenho digital evidenciando-o como uma manifestação artística que tem o potencial de apresentar noção de identidade(s) de sujeito, a partir da experiência de um processo de criação com uma poética contemporânea. Para encontrar respostas a essa busca que objetiva um resultado satisfatório é necessário um plano de ação, a exemplo de um pirata que procura um tesouro com o auxílio de um mapa que lhe fornece as coordenadas. A pesquisa precede a construção de um mapa onde cada etapa a ser vencida viabilizará a chegada ao nosso tesouro e o exemplo explicita bem a ação, afinal qual nosso maior tesouro se não o conhecimento?

A viabilização dessa pesquisa está fundamentada e compreendida como atividade básica da ciência na indagação e construção da realidade alimentando o ensino e atualizando a realidade do mundo por meio de uma prática teórica vinculada ao pensamento e ação como afirma Minayo (1994). A pesquisa assim entendida concretiza respostas oriundas do pensamento humano através da busca sistemática de soluções, com a intenção de descobrir ou estabelecer fatos ou princípios relativos a qualquer área do conhecimento humano de acordo com Zamboni (2006). Faz-se então necessário uma parametrização a fim de estabelecer o campo no qual foi realizada esta pesquisa; as páginas apresentadas aqui contemplam o espaço do conhecimento que é dedicado à arte.

Os problemas em arte, normalmente, não são do senso comum, suas soluções não preenchem necessidades imediatas de ordem material. [...]



além de as funções de arte ser totalmente diversas e não terem aplicabilidade prática. O universo da arte exige para seu tratamento um grau intuitivo maior e, por isso, é mais difícil formular conceitos, atender necessidades e resolver problemas através da linguagem lógica. (ZAMBONI, 2006, p.60-61).

A complexidade do assunto abordado não está explícito apenas no tema oportunizado através da pesquisa, mas também se apresenta na elaboração deste processo de construção da mesma; pois, esse procedimento exige do pesquisador sagacidade e sensibilidade; para Minayo a pesquisa [...] “se realiza fundamentalmente por uma linguagem fundada em conceitos, proposições, métodos e técnicas, linguagem esta que se constrói com ritmo próprio e particular.” (1994, p.25). O comprometimento apresenta-se como crucial bem como a interação e interesse com o assunto a ser pesquisado.

Em arte, a intuição é de importância fundamental, pois ela traz em grau de intensidade maior a impossibilidade de racionalização precisa. A arte não tem parâmetros lógicos de precisão matemática, não é mensurável, sendo por sua vez, grandemente produzida e assimilada por impulsos; a arte é sentida e receptada, mas de difícil tradução para formas integralmente verbalizada. (ZAMBONI, 2006, p.32).

A pesquisa apresenta como tema Arte e Identidade com a intenção de evidenciar como uma produção artística pode apresentar a conceituação de identidade(s) através da linguagem do desenho digital.

Para contemplar o objetivo a que se destina essa pesquisa a metodologia escolhida é classificada como sendo de natureza básica. Através desta, objetiva-se trazer conhecimentos úteis para a ciência fazendo uso de uma abordagem qualitativa que, de acordo com Minayo (1994) responde a questões particulares voltadas para o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes correspondendo a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Delimitada a natureza da pesquisa e sua forma de abordagem apresenta-se a necessidade de elucidar o método pelo qual serão aplicados, os procedimentos e o que designa a pesquisa, então esta foi executada a partir dos objetivos como descritiva e explicativa. A pesquisa descritiva contempla abordagens anteriores dos assuntos relacionados na pesquisa por meio de um levantamento bibliográfico e a explicativa por meio das transcrições de experiência pessoal. O procedimento

técnico da pesquisa será realizado através do método bibliográfico baseado em escritos que abordam o tema.

A presente pesquisa de conclusão de curso está fundamentada na linha de pesquisa em processos e poéticas do curso de Artes Visuais – Bacharelado que viabiliza a criação, o fazer e as linguagens. Tecnologias, elementos e processos de criação, reflexões e poéticas das artes visuais foram realizadas, entre os meses de fevereiro a junho de 2013, período em que a pesquisa é desenvolvida.

Em arte, a conclusão de uma pesquisa assume feição diferente. A apresentação dos resultados não é verbalizada, mas faz parte da própria obra de arte realizada. As conclusões da pesquisa, portanto, não podem ser apresentadas pelo autor como fato único, quase imposto aos espectadores; a conclusão definitiva deverá ser tirada pelos interlocutores da obra de arte, que interpretam e interagem com a obra. (ZAMBONI, 2006, p.69).

A conclusão almejada não será aqui compreendida como término ou verdade absoluta. Apresenta-se como finalização da pesquisa a fim de apresentar seus resultados podendo estes estar sendo modificados mediante a uma abordagem diferenciada. O término da pesquisa em arte se realiza a partir da percepção ou compreensão oportunizada por intermédio do trabalho apresentado, pois esta depende da fruição e contato para com o espectador.

Em conjunto à pesquisa será realizada uma produção compreendida como representação do trabalho de pesquisa. A produção proveniente desta resultará em uma concepção de identidade figuro/subjetiva por meio da linguagem artística. Para Zamboni [...] “a arte tem caráter pessoal de interpretação, garantindo pela plurissignificação da linguagem artística”. A produção artística vai partilhar do processo de interpretação partindo das significações particulares. A produção contemplará as seguintes dimensões 42 x 59,4 centímetros, sendo desenvolvida através do desenho à mão livre para posteriormente ser digitalizada e por intermédio de um software de design gráfico ser trabalhada. O material produzido foi gerado em um arquivo digital para posteriormente ser impresso para exibição e a produção será caracterizada como *instalação*<sup>15</sup> e desenho digital.

---

<sup>15</sup> Instalação é o nome dado ao tipo de obra plástica contemporânea que utiliza diversas linguagens e que permanece disponível ao público durante certo espaço de tempo. Ao final da exposição é desmontada, dela restando seu registro em fotografia. (COSTA, 1999, p. 100).

## 5 PROCESSO CRIATIVO: DIÁRIO DE BORDO

Identidade(s). Estamos a mercê do entendimento alheio buscando a compreensão com o propósito de entendermos a nós mesmos. Quem somos está delimitado por intermédio da identidade com a qual nos apresentamos; esta, a identidade que dispomos atrela-se aos subterfúgios mais diversos, somos, portanto reflexos equiparado ao que *Narciso*<sup>16</sup> contemplou ao admirar-se nas águas tranquilas de um rio. A pergunta procedente seria o que veríamos se a tranquilidade das águas fosse abalada por uma turbulência? O que ficaria a mostra? O verdadeiro eu ou a fantasia de quem somos? A máscara ainda estaria fixa ou cairia?

Os métodos de apresentação que usamos denotam a fragilidade da qual padecemos bem como complementa a necessidade e mostra-se indispensável como autodefesa ao intento de protegermos o mundo e nós mesmos de quem somos. Estamos, portanto, colocados no mundo através do artifício de quem ou o que deveríamos ser. Artifício este que caracteriza o domínio; estamos enjaulados em nós mesmos, sem saber quão perigosa fera poderia apresentar-se longe destas jaulas. Extinto ou domesticado? Estamos assim por que queremos ou por que nos é determinado?

Apresentamo-nos de forma mais fácil, por assim dizer, porque nos é cômodo ou porque nos é imposto como um comportamento padrão? Então, perante o subterfúgio de uma identidade individual, que ao passo que individualiza torna-nos iguais e computáveis, estamos constituídos com alicerces fictícios.

As questões de identidade não dizem respeito apenas à forma como estamos situados na sociedade, pois ela induz ou baliza quão grandiosos podemos ser. Estas divergências de identidade oportunizam ao indivíduo questionamentos sobre sua forma vigente de apresentação e contemplam a sua designação para a qual tem na sociedade. Dentro deste questionamento o sujeito encontra-se no seu labirinto interior, neste processo o indivíduo toma às vezes de *Colombo*<sup>17</sup>, não a procura das índias, mais sim em mares mais densos e menos afáveis, navegamos em nós mesmos com o intuito de nos descobrirmos por meio de nossos *labirintos particulares*<sup>18</sup>.

<sup>16</sup> Narciso *sm* 2. Homem muito vaidoso, enamorado de si mesmo. (FERREIRA, 2009, p.1385).

<sup>17</sup> Cristóvão Colombo navegador a quem se credita o descobrimento da America. (BARSA, 2005, p. 109).

<sup>18</sup> Labirintos particulares em alusão ao processo criativo desenvolvido neste capítulo.

O percurso de descobrimento está condicionado ao tempo, não o real contabilizado por meio de minutos, segundos ou outra forma de medição que usamos para determinar nossos períodos. O tempo aqui está relacionado a existência, *do pó viemos ao pó voltaremos*<sup>19</sup>, estaríamos na condição de uma ampulheta que passa a contar ao cair do primeiro grão de areia do qual não possuímos domínio, estamos apenas submetidos.

Uma incursão particular carece de uma orientação com o intuito de guiar o descobridor nesta expedição. Sua orientação estará baseada em quatro elementos. O primeiro é caracterizado como um mapa único e exclusivo gravado na palma de sua mão (digital). O segundo equipamento são os olhos e com estes poderá vislumbrar seu destino. O terceiro elemento é a sua arcada dentária que lhe servirá para medir o tempo. O quarto e derradeiro elemento estão por entre suas entranhas, seu DNA é o mar a ser desbravado em busca de sua identidade.

A linha que nos guia, pode servir de sustentação ou nos aprisionar, pode fechar um círculo ou indicar um caminho (digital), a luneta que capta o exterior internalizando viabilizando percursos ou objetivos (olhos), o processo que caracteriza metamorfose, estabelece mudanças, anuncia o passar do tempo (arcada dentária), os pulsos e impulsos, veias e artérias o mais complexo sistema funcional que possibilita o que a imaginação propuser seja previsível ou imprevisível (DNA). Está tudo em nós, nos tornando sociáveis, nos caracterizando e por fim nos identificando.

A produção artística elaborada para a pesquisa de conclusão de curso proveniente do trabalho externalizará os meios de identificação clássicos da sociedade na construção de um mapa como forma de convidar a todos a buscar em si suas características não expostas a partir do método identitário apresentado através da produção.

O mapa está impresso em nós, intrínseco como uma verdade empírica, passível de questionamentos ou comodismo. Voltemo-nos para dentro de nós mesmos para a grande expedição em busca de respostas para o que somos, quem somos e o que mais poderíamos ser. Somos quem queremos ou somos o que podemos? Afinal o que somos, não posso eu dizer por você, mais posso sugerir, desbrave-se, encontre a essência da identidade.

---

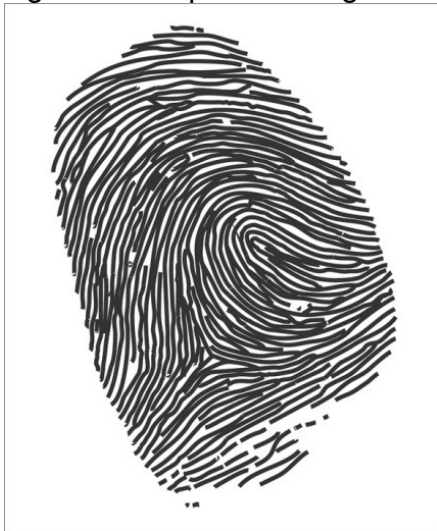
<sup>19</sup> Gênesis 2:7 E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em seus narizes o fôlego da vida; e o homem foi feito de alma vivente.

Eclesiastes 12:7 E o pó volte à terra, como o era e o espírito volte a Deus, que o deu.. (BIBLIA SAGRADA).

## 5.1 REFERÊNCIAS PASSADAS E NOVAS CRIAÇÕES

A investigação sobre a identidade bem como alguns símbolos usados na produção são provenientes de trabalhos apresentados para as disciplinas cursadas no transcorrer do curso de Artes Visuais. O conceito inicial da produção surge em 2012 na disciplina de Agenciamento Cultural como proposta para o convite da exposição coletiva *E nós, quem somos?*<sup>20</sup> Para a mesma elaborei a representação gráfica das linhas do meu polegar, a impressão digital (figura 4). A proposta teoriza a forma como estamos colocados na sociedade, através da impressão digital que nos identifica respondendo a pergunta que deu nome ao tema da exposição.

Figura 4 – Impressão Digital

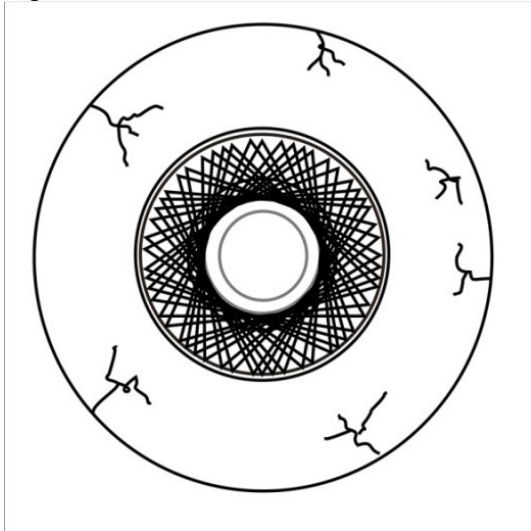


Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

Dando sequência aos elementos citados, Os olhos (figura 5) sempre foram muito significativos para mim e as representações que faço deles podem ser verificadas em trabalhos executados para as disciplinas de Artes Gráficas, Gravura e Pesquisa, Composição Visual, Serigrafia dentre outras. Em 2011 para a disciplina de Performance e Intervenção juntamente com mais dois colegas desenvolvemos uma performance artística que trabalhava os olhos por meio de uma proposta apresentada em videoarte relacionando o tempo e sua passagem por meio dos olhos.

<sup>20</sup> E nós, quem somos? Mostra expositiva coletiva realizada na Fundação Cultural de Criciúma pelos acadêmicos da 6ª fase do Curso de Artes Visuais – Bacharelado da Universidade do Extremo Sul Catarinense em 2012.

Figura 5 – Olho



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

O elemento seguinte é o nome e está representado por um símbolo (figura 6), ele tem seu significado na questão da identidade por diferir e classificar, ainda que não seja exclusivo, pois sempre poderão existir homônimos. A representação que desenvolvi do nome foi entre os anos de 2007 e 2008 e neste período não tinha ingressado na universidade.

O símbolo foi executado por meio do uso de uma tipografia desenvolvida por mim, sendo que desenvolvi apenas as letras que compõem meu nome. A escrita foi feita de forma vertical e espelhada dando assim origem a um símbolo, que se torna identificável após sua explicação.

Figura 6 – Nome

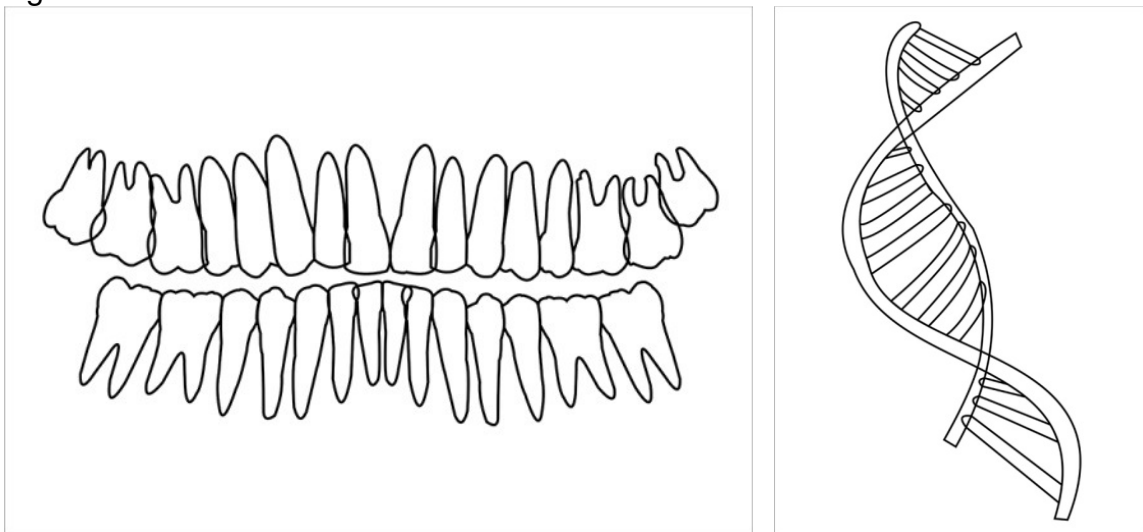


Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

Em sequência, a composição da arcada dentária e da cadeia de DNA (figura 7) são produções novas que corroboram com a representação da identidade social, pois estes são também características biológicas de cada indivíduo definem suas peculiaridades.

A arcada dentária é trabalhada partindo da minha e a representação da cadeia de DNA é baseada nas ilustrações aplicadas para a mesma, não sendo inspirada na realidade, apenas uma representação figurativa.

Figura 7 – Arcada Dentária – DNA

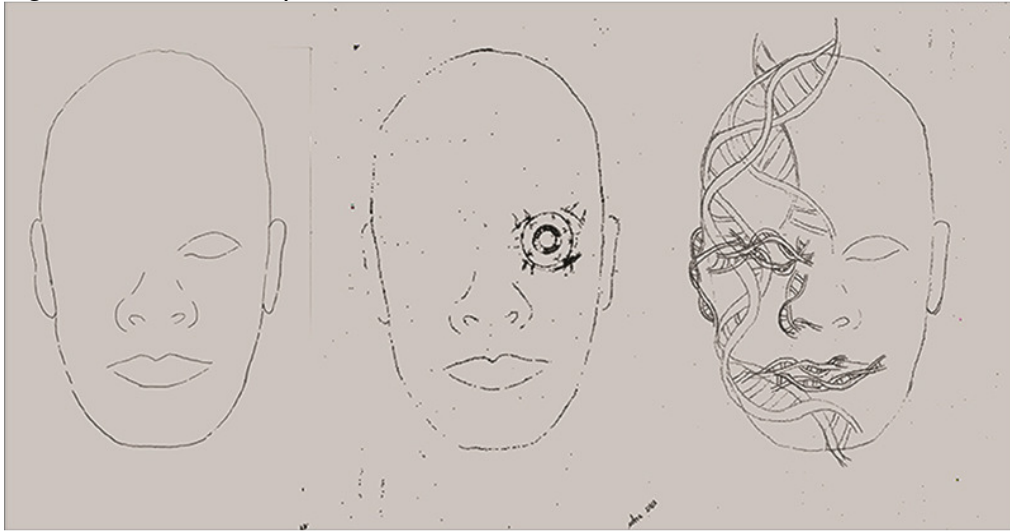


Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

A produção artística consiste em quatro chapas de fotolito de 42,0 x 59,4 cm e em cada uma estará à representação de forma figurativa dos elementos citados, a cadeia de DNA, a arcada dentária, os olhos e a impressão digital fazendo uso de uma composição facial idêntica para todas, sendo que em cada uma será executado o preenchimento da chapa com o símbolo do nome (Figura 6) que é o quinto elemento.

A composição da produção iniciou com a tradução da ideia para o papel por meio do desenho feito à mão. Um esboço a lápis do que estará sendo executado no software de desenho depois deste material ser digitalizado para ser redesenhado. A figura 8 exibe o início do processo através do desenho da face em seguida a representação do globo ocular (olho) e na sequência a composição da cadeia de DNA.

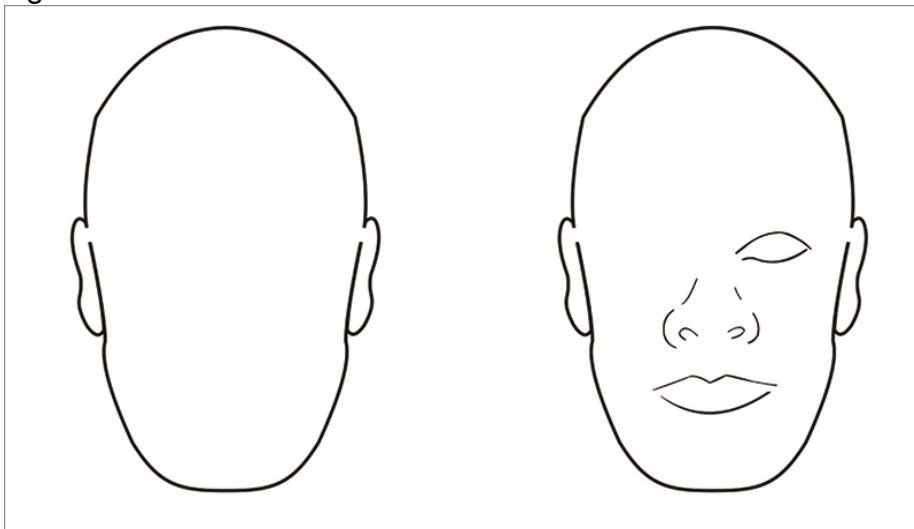
Figura 8 – Início do processo.



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

Partindo dos esboços produzidos, o material digitalizado foi trabalhado em um software de desenho vetorial e por preferência particular utilizei o Corel Draw. A figura 9 representa o desenvolvimento da face.

Figura 9 – Face.

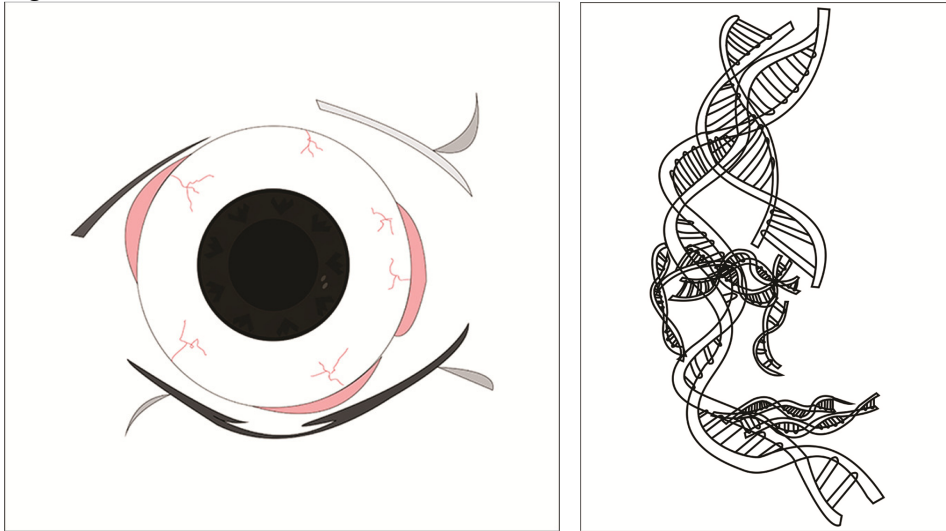


Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

A ilustração 10 representa o processo de desenvolvimento do globo ocular e da cadeia de DNA partindo do esboço (Figura 8) e que estarão na produção apresentados pela seguinte ordem, primeiro a cadeia de DNA e em seguida a composição com o olho. A ilustração 10 apresenta o globo ocular e em seguida a cadeia de DNA.



Figura 10 – Globo ocular – Cadeia de DNA.



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

A sequência da produção apresenta a impressão digital desenvolvida a partir da real retrabalhadas com base no polegar direito e o resultado está no desenho apresentado na figura 11. A impressão digital na produção fará parte da composição da quarta face.

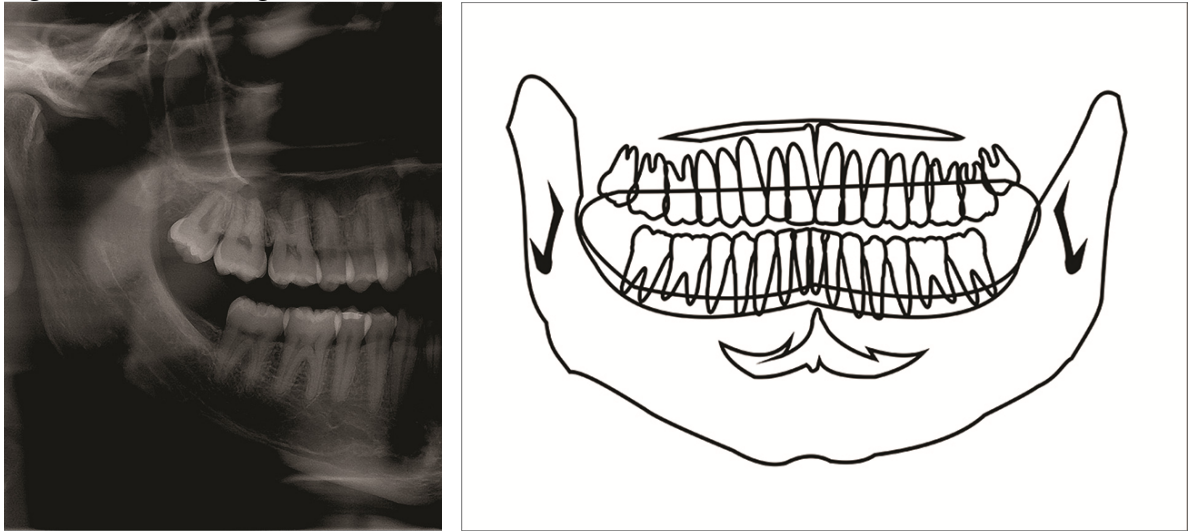
Figura 11 – Impressão do polegar – Redesenho.



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

A figura 12 representa a arcada dentária tendo como base uma radiografia panorâmica da minha dentição, fonte original e o resultado está apresentado por meio do desenho sendo que este foi todo desenvolvido no Corel Draw.

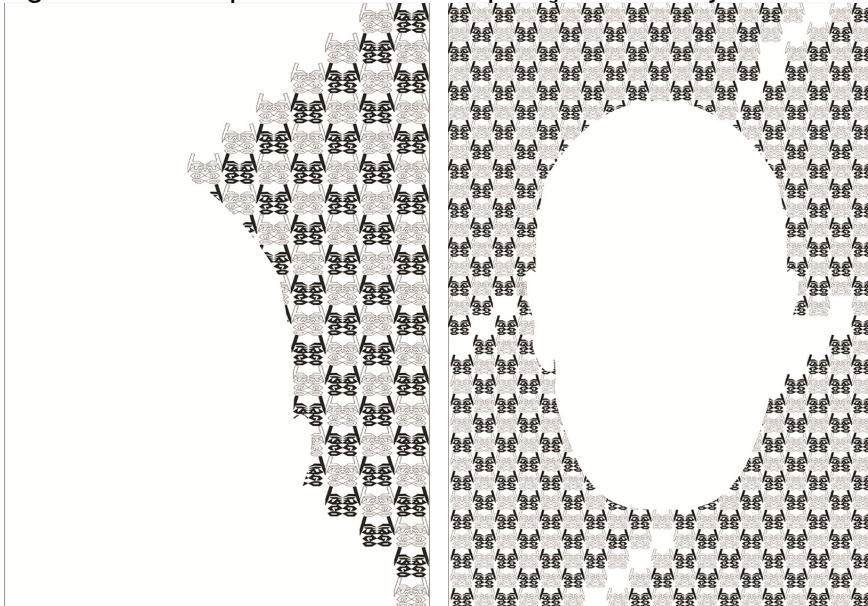
Figura 12 – Radiografia – Arcada Dentária.



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

A figura 13 apresenta a composição a partir do símbolo (Figura 6) por meio de uma visão geral do modo como o nome estará representado nas chapas de fotolito da produção artística.

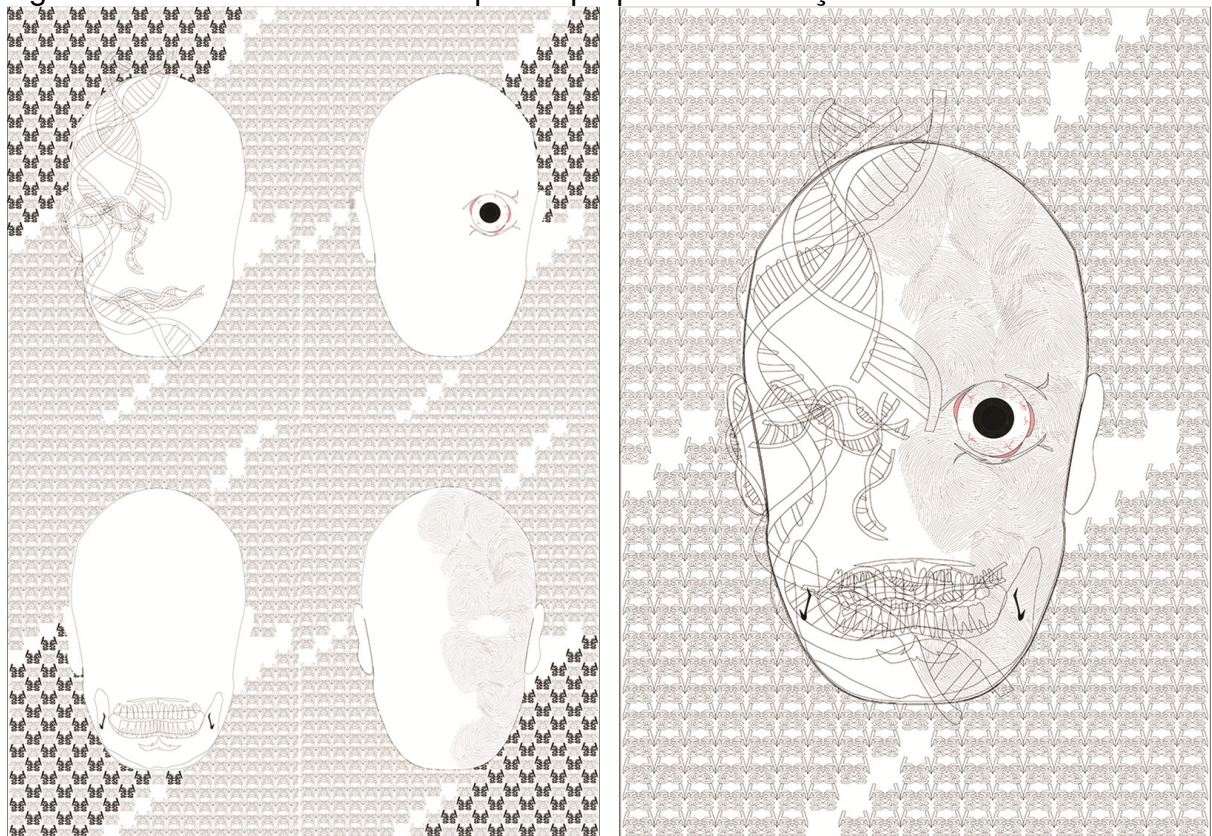
Figura 13 – Chapa Unitária – Composição do Conjunto.



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

A figura 14 apresenta as quatro faces da proposta de produção separadamente e em seguida a união das quatro chapas. A produção artística estará disposta uma sobre a outra com um espaço de 10 cm entre cada imagem conforme a ilustração (figura 14) intitulada como exemplo da proposta de exibição.

Figura 14 – 4xIdentidade – Exemplo da proposta de exibição.



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

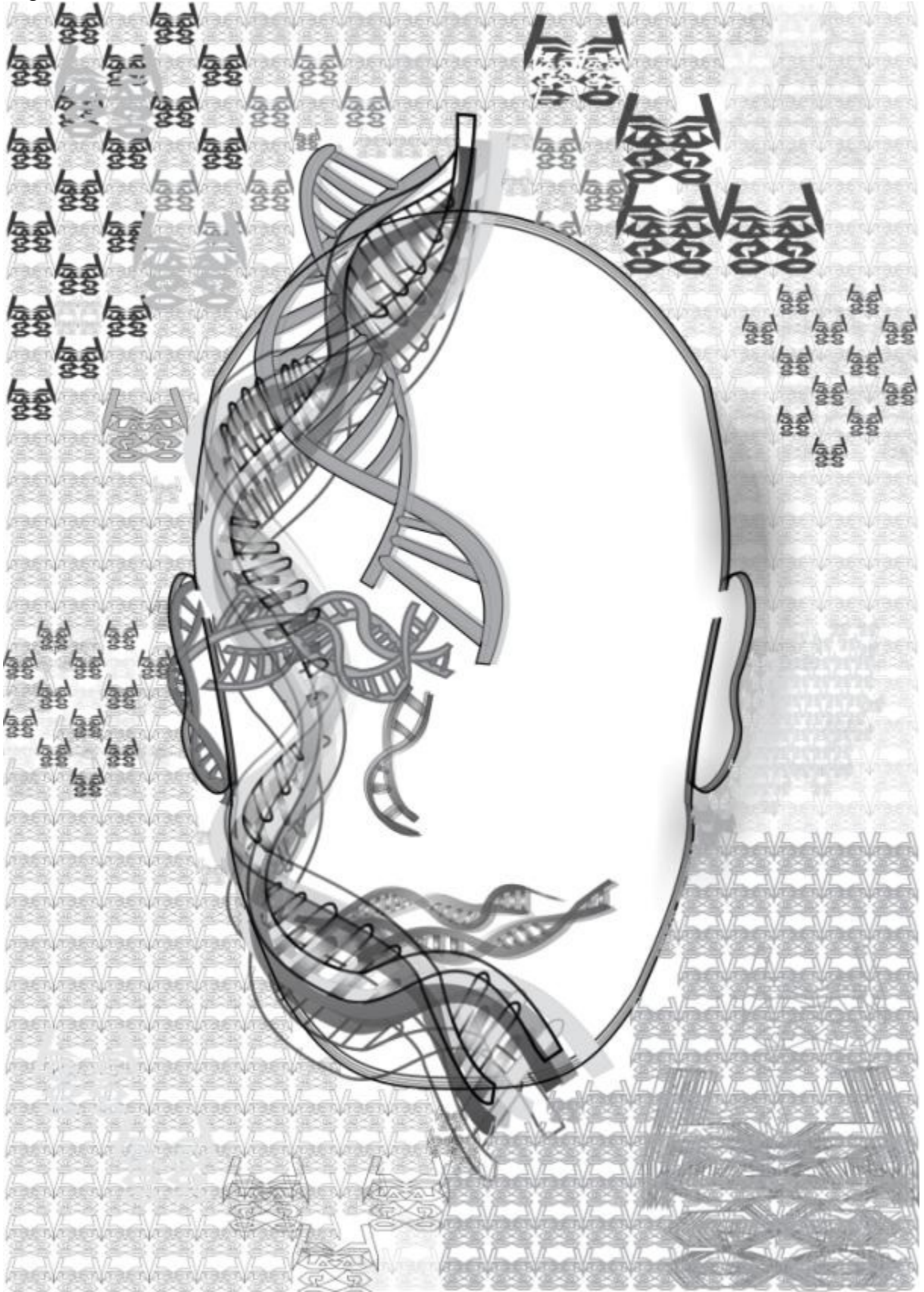
A produção artística proveniente da pesquisa apresenta uma representação figurativa de elementos que caracterizam o indivíduo na sociedade como único e estará disposta de forma sobreposta a exemplo de um raio-X para que possa ser visualizada desenho sobre desenho caracterizando-a produção como instalação e desenho digital.

O título da produção artística tem grande valor, pois comunga com seu conceito. Esta será intitulada partindo desta afirmação e será denominada por *Cartograma*<sup>21</sup>.

O cartograma expõe a identidade social com o intuito de instigar o espectador a traçar o seu mapa e iniciar a sua expedição em busca da essência da identidade.

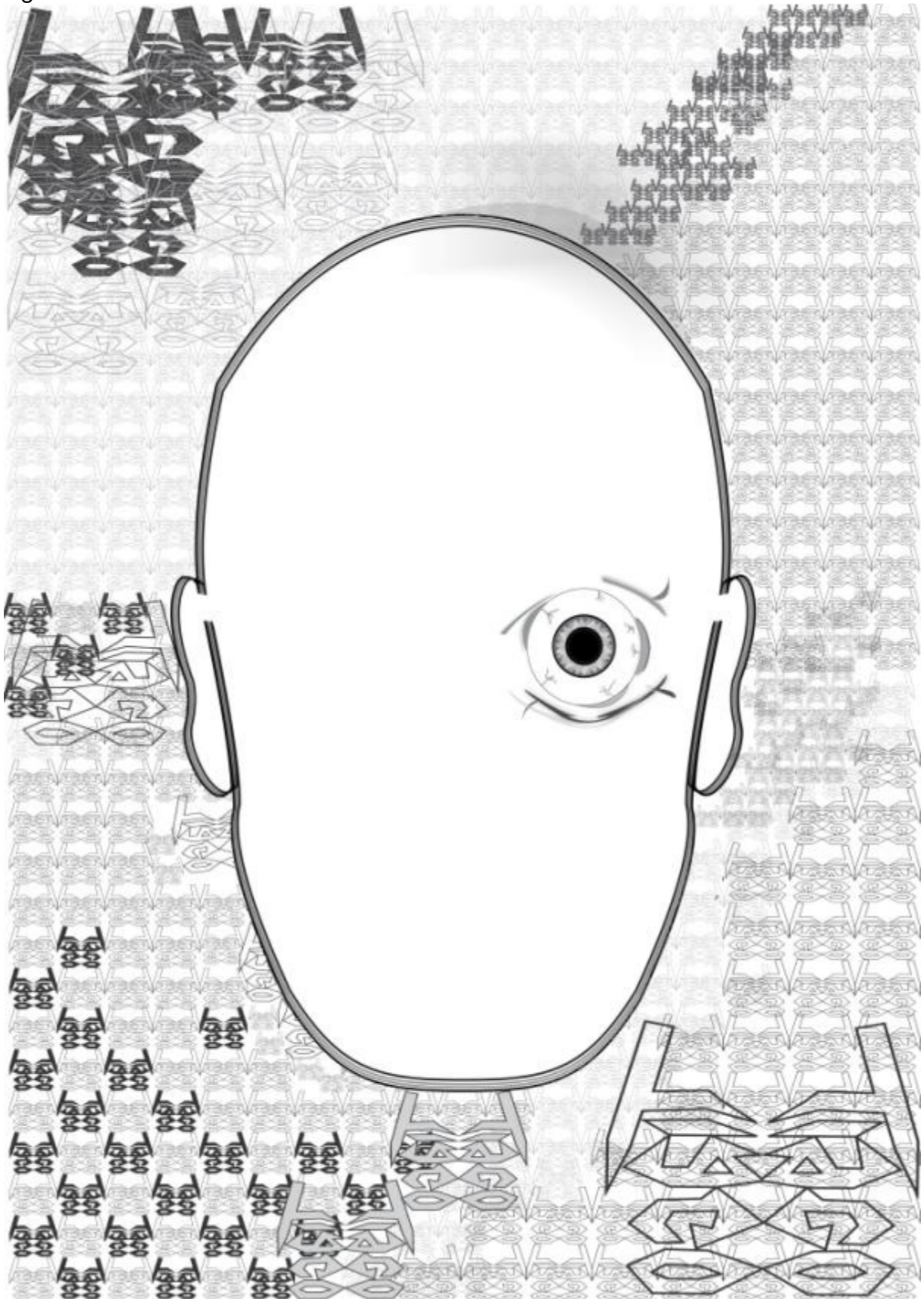
<sup>21</sup> Cartograma. [De carto- + -grama.] S.m. Mapa ou quadro em que se representam, por meio de pontos, figuras, linhas, colorido, previamente convencionados. (FERREIRA, 2009, p. 415).

Figura 15 – Cadeia de DNA.



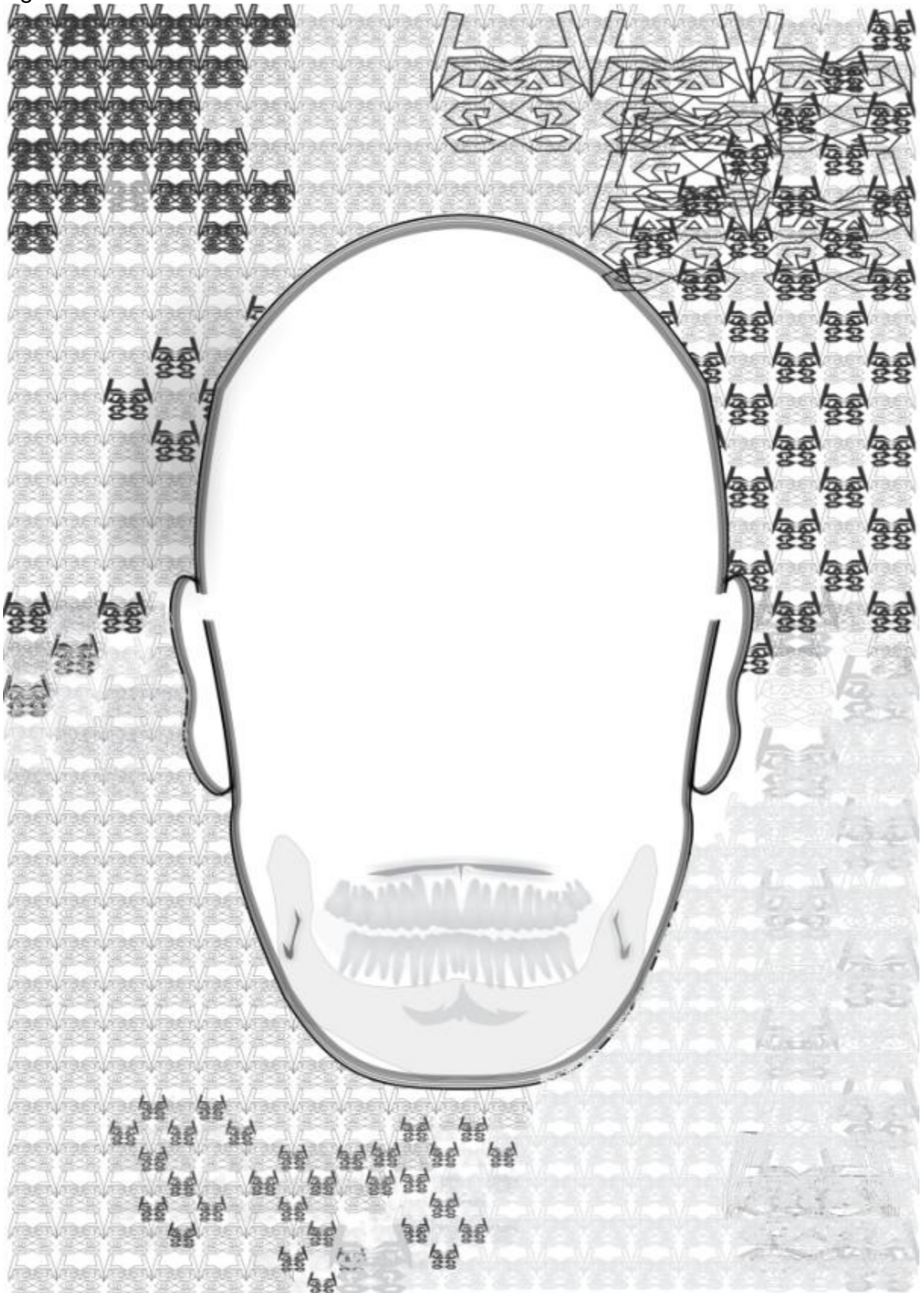
Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

Figura 16 – Globo ocular.



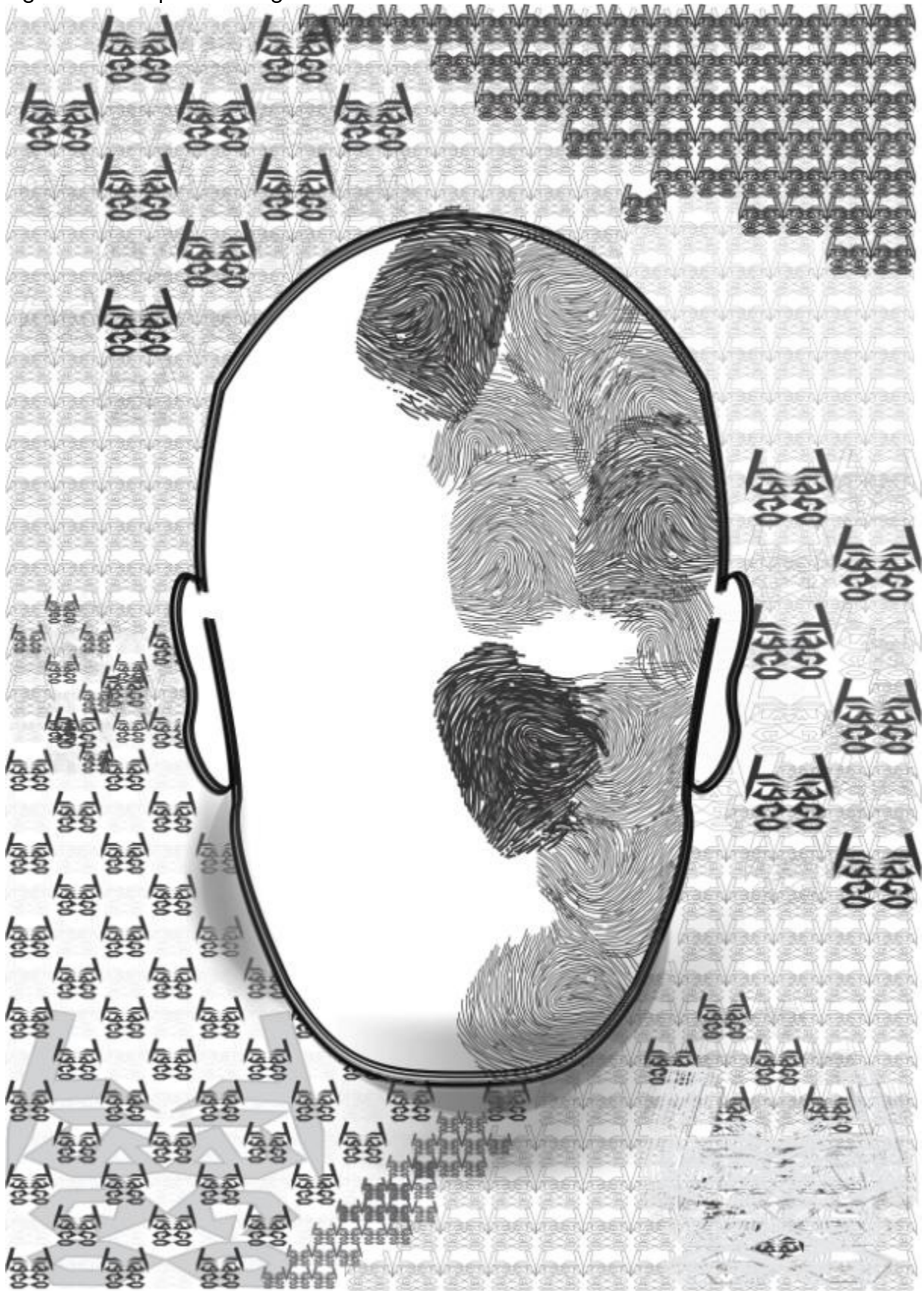
Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

Figura 17 – Arcada dentária.



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

Figura 18 – Impressão digital.



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

Figura 19 – Cartograma - Produção finalizada.



Cartograma  
Tiago Lopes  
2013  
Desenho digital e instalação  
42.0 x 59.4 cm



## 6 CONSIDERAÇÕES

A pesquisa de conclusão de curso abordou como tema a arte e a identidade, assuntos complexos e de extrema importância para a compreensão do nosso mundo e de nós mesmos. Sua complexidade não é gratuita uma vez que ambas são provenientes de nós seres humanos. A pesquisa procurou investigar como uma produção artística pode apresentar uma conceituação de identidade(s) através da linguagem do desenho digital e esta indagação procede da vivência acadêmica e tendo por intuito contribuir como fonte de informação à sociedade em geral.

Buscando relacionar arte e identidade a pesquisa se fundamentou em um estudo bibliográfico que investiga sua relação com a produção artística e analisa os conceitos de identidades presentes na contemporaneidade.

Os conceitos de identidade aqui apresentados tem como embasamento teórico concepções de Stuart Hall conhecido por ser pioneiro no campo dos estudos culturais. As definições sobre arte e arte contemporânea estão amparadas em afirmações de estudiosos acerca da arte dentre eles Arthur Danto. O processo criativo e a explanação a respeito do desenho e desenho digital foram elaborados a partir da leitura de Cecília Almeida Salles e Philip Hallawell.

Aos investigar os conceitos de identidade, estes foram diagnosticados como sendo de extrema fragilidade e de constante metamorfose. Ao relacionar a identidade ao processo de criação e o modo de apresentação da identidade na linguagem do desenho digital, foi possível observar que este ocorre em comum acordo com seu executor, no que diz respeito à identidade na produção esta poderá apresentar-se de forma nítida ou camuflada, contudo sempre estará na produção artística, pois carrega consigo o conceito de seu idealizador é parte dele.

A arte pode então ser compreendida como o retrato da humanidade com a qual o indivíduo se manifesta e se expõe, seja por meio de suas crenças, de sua cultura e por fim de sua identidade. A identidade pode ser compreendida como o desígnio do indivíduo para com a sociedade da qual este faz parte.

A contemporaneidade apresenta conceitos diversos de identidade na sociedade, pois o indivíduo é instruído a manter determinado comportamento condicionado ao ambiente em que está inserido.

O processo de produção é relacionado ao indivíduo por meio da identidade que determina suas predileções e o direciona. É apresentada por intermédio da forma com o qual este processo ocorre, este é particularmente variável e condicionado ao artista.

A produção artística apresenta a conceituação da identidade presente na sociedade através do modo como somos diferenciados uns dos outros. Na sociedade nossa singularidade fica a cargo da biologia, da cultura, do comportamento podendo estes ser compreendidos como artifícios.

A produção artística que entrelaça a pesquisa é caracterizada como instalação e desenho digital e apresenta o indivíduo identificado por intermédio da sua estruturação corpórea, pois este pode ser identificado na sociedade pelo intermédio de sua impressão digital, de seu globo ocular, de sua arcada dentária e sua formação genética: cartograma.

O cartograma apresenta um retrospecto parcial dos trabalhos acadêmicos apresentados no decorrer do curso e comunga com o objetivo da pesquisa que se destinou a evidenciar o desenho digital como uma linguagem artística que tem o potencial de apresentar noção de identidade(s) do sujeito, a partir da experiência de um processo de criação com uma poética contemporânea.

O desafio da produção contemporânea é evocar a busca pela essência da identidade oferecendo o cartograma como a base deste processo.

A viagem até aqui foi apenas o início.

Trace seu trajeto e descubra-se!

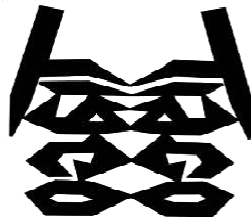
Vá atrás da sua essência também!

## REFERÊNCIAS

- ARANTES, Priscila. Transformações no campo da arte. In: \_\_\_\_ **Arte e Mídia:** perspectivas da estética digital. São Paulo: Senac, 2005.
- BOSCH, Jose Manual Lara (Ed.). **Temática Barsa.** Rio de Janeiro: Barsa Planeta, 2005. 9 v.
- COCCHIARALE, Fernando. **Quem Tem Medo de Arte Contemporânea?** Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Massangana, 2006.
- COLI, Jorge. **O Que é Arte.** 18ª São Paulo: Brasiliense, 2006.
- COSTA, Cristina. **Questões de Arte:** a natureza do belo, da percepção e do prazer estético. São Paulo: Moderna, 1999.
- DANTO, Arthur C. **Após o Fim da Arte:** a arte contemporânea e os limites da história. São Paulo: Odysseus, 2006.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.** 5. ed. Curitiba: Positivo, 2009.
- GARSCHAGEN, Donaldson M (Ed.). **Barsa.** São Paulo: Barsa Planeta Internacional Ltda, 2003. 2 v.
- GOMBRICH, Ernst Hans. **A História da Arte.** 4ª Ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores.1985.
- HALLAWELL, Philip. **À Mão Livre:** a linguagem e as técnicas do desenho. São Paulo: Melhoramentos, 2006.
- HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade.** 10ª Ed. Rio de Janeiro, DP&A, 2005.
- MICHAELIS. **Dicionário Escolar Inglês:** Inglês – português Português – inglês.. São Paulo: Melhoramentos, 2000.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social:** Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.
- SALLES, Cecilia Almeida. **Gesto Inacabado:** processo de criação artística. 4ª Ed. São Paulo: Annablume, 2009.
- SILVA, Tomas Tadeu da; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn (Org.). **Identidade e Diferença:** a perspectiva dos estudos culturais. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **Bíblia Sagrada:** Velho e o novo testamento. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Das Assembléias de Deus, 1987.

TRIGO, Luciano. Sobre o estado da arte. In: \_\_\_\_ **A Grande Feira:** uma reação ao vale-tudo na arte contemporânea. Rio de Janeiro, 2009.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em Arte:** um paralelo entre arte e ciência. 3. ed. Campinas; Autores Associados, 2006.



<http://tiagolopes.tumblr.com/>